

# VIDA

# ON-DEMAND

## SOB O CONTROLE DO EU

### ESTUDO 03

## EFEITOS DA VIDA ON-DEMAND

Chegamos ao último episódio da nossa série. Foram seis momentos de reflexão sobre a cultura on-demand e tudo o que ela tem gerado na nossa vida. Temos refletido muito sobre quem detém o controle da nossa vida. Nas últimas 5 semanas, recebemos muitas informações e refletimos muito, conversando sobre o estilo de vida On-Demand, no qual o ego deseja estar no controle da sua vida.

No episódio 1, **"O MUNDO ON-DEMAND"**, vimos que um estilo de vida On-Demand é um desprezo para com o conhecimento do Deus Criador. Esse desprezo resulta em uma visão de mundo falsa e distorcida, que, por sua vez leva a um estilo de vida destrutivo.

No episódio 2, **"O DEUS ON-DEMAND"**, vimos, através da história da Torre de Babel, que a vida On-Demand é um projeto de vida autônomo e independente de Deus, um estilo de vida caótico, cujo deus é o EU. Deus escolhe descer até a alta torre do nosso ego para a abalar e oferecer um projeto de redenção comunitário e amoroso. Assim, aprendemos que alguns desastres da nossa vida é o próprio Deus abalando nossa estrutura para que abandonemos esse projeto autônomo de vida.

No episódio 3, **"O PROPÓSITO ON-DEMAND"**, vimos que o propósito final de um estilo de vida On-Demand é o prazer a todo e qualquer custo: sucesso pessoal, poder e reconhecimento, dinheiro, entretenimento e prazer sexual. Mas tudo isso tem levado nossa geração aos sentimentos de tristeza, escravidão e solidão. Então, recebemos de Deus um propósito: canalizar nossa vida na liberdade que apenas a obediência à vontade de Deus pode nos dar.

No episódio 4, **"A ÉTICA ON-DEMAND"**, conversamos sobre uma ética flexível que destrói relacionamentos e as vidas das pessoas ao nosso redor. Também vimos que uma ética fake, hipócrita e estática, marcada pela duplicidade de vida, destrói a gente por dentro, causando um sentimento doloroso de culpa. Porém, uma ética bíblica, de um caráter maduro, inspira e encoraja outros a criarem uma cultura de generosidade e autenticidade.

No episódio 5, **"AS RELAÇÕES ON-DEMAND"**, vimos que a vida On-Demand é marcada por relações individualistas, ou seja, o valor do indivíduo está à frente da comunidade (casamento, família, sociedade e igreja). As relações On-Demand também são utilitaristas, ou seja, o outro é visto apenas como um meio para que eu atinja os meus objetivos e desejos. Como cidadãos do Reino dos céus, os princípios dele é que devem reger a nossa vida, não as ideologias culturais. Por isso quando a humildade está presente no coração dos discípulos ela gera unidade no coração da igreja. Isso significa usar nossos dons para inspirar outros a serem melhores.

E, por fim, no último episódio, **“OS EFEITOS DA VIDA ON-DEMAND”**, tivemos um tempo de profunda reflexão sobre as duas formas de estarmos perdidos do amor do Pai e como podemos voltar aos seus braços de amor.

- ✓ De tudo isso que ouvimos e pensamos, o que mais mexeu com seu coração e te trouxe reflexão sobre o seu estilo de vida atual?
- ✓ Fizemos uma enquete no nosso encontro, perguntando: "Neste momento, de qual área da sua vida você precisa urgentemente entregar o controle a Deus?" (conjugual/afetiva, profissional, sexual, mental, relacional e espiritual). Você gostaria de compartilhar algo sobre a sua resposta?

## PONTO DE PARTIDA - O PROBLEMA.

Na história que Jesus conta através da *parábola dos dois filhos perdidos* observamos que podemos estar em um de dois momentos em nossa vida. Ou somos os filhos que saem de casa para viver a falsa liberdade pródiga do filho mais novo, ou permanecemos próximos à casa, vivendo a religiosidade do filho mais velho. Ambos erraram e se distanciaram do Pai.

1. Quais foram os erros de cada um deles? Como o filho mais novo se perdeu? Como o filho mais velho se perdeu?
2. Todos somos ou éramos um filho mais novo vivendo longe do Pai. Como?
3. Os dois filhos estavam longe do Pai, qual a diferença entre eles?

## CORRIGINDO A ROTA - A BÍBLIA.

### **Lucas 15.20-24:**

*"Estando ainda longe, seu pai o viu e, cheio de compaixão, correu para seu filho, e o abraçou e beijou. O filho lhe disse: 'Pai, pequei contra o céu e contra ti. Não sou mais digno de ser chamado teu filho'. Mas o pai disse aos seus servos: 'Depressa! Tragam a melhor roupa e vistam nele. Coloquem um anel em seu dedo e calçados em seus pés. Tragam o novilho gordo e matem-no. Vamos fazer uma festa e alegrar-nos. Pois este meu filho estava morto e voltou à vida; estava perdido e foi achado'. E começaram a festejar o seu regresso."*

Esse é o amor do nosso Pai! Os publicanos e pecadores que se identificaram com o filho mais novo perceberam que o amor do Pai corria até eles. A cruz é o gesto desesperado de Deus de correndo na nossa direção. A cruz simboliza essa compaixão visceral de Deus correndo até nós e nos restituindo à família. Na casa do nosso Pai tem festa! Na casa do Pai tem felicidade. Na casa do Pai tem prazer. Mas a festa, a felicidade e o prazer não são a finalidade, a coisa mais importante da casa do Pai é o próprio Pai. Ele é o protagonista desta história. O amor do Pai é assim, absurdo, sem noção, radical, extremo, extravagante, gratuito. Nada melhor do que a cruz para representá-lo. Ele está mais interessado em perdoar você do que você em receber o perdão dele. Volte para casa. Deixe a vida On-Demand e seja recebido pelo pai.

1. Como você se sente em relação a esse amor extravagante e pródigo do nosso Pai?
2. Como você enxerga esse amor na sua vida?
3. Alguém poderia compartilhar a sua história, de como e quando esse amor do Pai te alcançou e te trouxe de volta pra casa?
4. Como esse amor extravagante se manifestou na vida do filho mais velho?

## FIRMANDO OS PASSOS NA MISSÃO

Gostaria terminar lembrando da história que Elizabeth Elliot escreveu em seu livro “As cinzas estranhas: Deus ainda está no controle?”. Ela escreve uma parábola fictícia:

*Um dia, disse Jesus aos discípulos: “Gostaria que carregassem uma pedra para mim.” Ele não deu qualquer explicação. Então, os discípulos procuraram pedras para carregar consigo; Pedro, prático como era, procurou pela menor pedra que pudesse encontrar. Afinal, Jesus não havia dito nada sobre tamanho e peso! Assim, colocou uma pedra no bolso. Jesus então disse: “Sigam-me.” E eles deram início a uma caminhada. Por volta do meio dia, Jesus pediu que todos se sentassem. Fez um meneio com as mãos e todas as pedras se transformaram em pão. Então, disse: “É hora de comer.” Em poucos segundos a comida de Pedro havia acabado. Terminada a refeição, Jesus pediu que todos se levantassem. Tornou a dizer: “Gostaria que carregassem uma pedra para mim”. Desta vez, Pedro pensou: “Aha! Agora entendo!” olhou em volta e viu um pequeno penedo. Suspendeu a pedra sobre os ombros, e era tão pesada que o deixou cambaleante. Mas pensava: “Mal posso esperar pelo jantar.” Então Jesus disse: “Sigam-me.” E eles deram início a outra caminhada, e Pedro mal conseguia acompanhar o grupo. Por volta do horário do jantar, Jesus os conduziu para a margem de um rio. Disse: “Agora, quero que todos joguem as pedras na água.” E assim foi feito. Depois acrescentou: “sigam-me”, e começou a andar. Pedro e os outros olharam para ele, embasbacados. Jesus suspirou e disse: “Não se lembram do que eu pedi que fizessem? Por quem vocês carregaram as pedras?”*

- ✓ Por quem vocês carregam as pedras? Por Jesus ou por vocês mesmos?
- ✓ Quais são as motivações por trás de tudo o que você faz em sua vida?

### **O Pai, no fim da história faz um convite: “vamos entrar e celebrar!”**

- ✓ Onde você quer ficar, próximo à casa,, ou dentro da casa celebrando com o Pai?
- ✓ O que você precisa mudar na tua vida diante desse convite?